



30^o CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

Bibliotecas Fortes:
Sociedade Democrática Recife, PE

Eixo 3 – Formação e identidade profissional

Modalidade: artigo completo

Roteiros indispensáveis nas estradas intelectuais: os catálogos da Seção de Manuscritos da Biblioteca Nacional, 1876-1991

Indispensable itineraries on intellectual roads: the catalogs of the Manuscripts Section of the National Library, 1876-1991

Luciane Medeiros

Resumo: Este trabalho tem como objetivo identificar os instrumentos de pesquisa publicados pela Seção de Manuscritos no periódico *Annais da Biblioteca Nacional* e analisar os padrões verificados na difusão deste acervo entre 1876 e 1991. Parte da premissa que o processamento técnico e a difusão produzem sentidos sobre o acervo, construindo canais privilegiados de acesso. Utiliza da pesquisa histórica e da análise qualitativa dos dados obtidos do referido periódico. Conclui com a constatação da longa duração do projeto de classificação e difusão do acervo manuscrito, forjada em fins do século XIX, a partir de critérios histórico-geográficos e centrado em personalidades notáveis.

Palavras-chave: Biblioteca Nacional. Catálogos. Manuscritos.

Abstract: This work aims to identify the research instruments published by the Manuscripts Section in the journal *Annais of the National Library* and analyze the patterns observed in the dissemination of this collection between 1876 and 1991. It is based on the premise that technical processing and dissemination produce meanings about the collection, building privileged access channels. It uses historical research and qualitative analysis of data obtained from the afore mentioned periodical. It concludes observing the long duration of the project concerning the classification and dissemination of the manuscript collection, forged at the end of the 19th century, based on historical-geographical criteria and centered on notable personalities.

Keywords: National Library. Catalogs. Manuscripts.



1 INTRODUÇÃO

Desde sua origem, na Antiguidade, as bibliotecas enfrentam questões referentes ao acesso às suas obras. No Oriente Próximo, as experiências em Nippur e Hattusas trazidas à luz pela arqueologia demonstram os esforços de sistematização de coleções e atestam que as primeiras bibliotecas desenvolveram recursos como a identificação de obras por atribuição de títulos, a reunião de obras afins e a produção de catálogos (Casson, 2018, p. 26).

Este artigo propõe um exame sobre as formas de organizar e difundir o acervo manuscrito da Fundação Biblioteca Nacional, a partir da análise histórica dos instrumentos de pesquisa publicados nos Anais da Biblioteca Nacional, entre 1876 e 1991. Objetiva-se, com isto, identificar a produção referente ao acervo manuscrito da instituição e analisar historicamente os padrões e tendências verificados ao longo do recorte cronológico proposto.

O estudo revela-se oportuno na medida em que o levantamento bibliográfico constatou que pouco se produziu intelectualmente sobre o acervo – utilizado aqui no sentido *lato* - da Seção de Manuscritos da Biblioteca Nacional. Parte do conhecimento produzido sobre o tema está circunscrito a publicações institucionais como as impressas nas páginas dos Anais da Biblioteca Nacional ou no Guia da Biblioteca Nacional (Biblioteca Nacional, 1960). Historicamente, servidores da instituição destacaram-se na produção de artigos e livros sobre o tema. Arrolamos aqui os trabalhos de Damasceno e Cunha (1973), Cunha (1994) e Carvalho (1994), que trataram, respectivamente, da apresentação de fontes primárias para a pesquisa histórica custodiadas na Seção de Manuscritos, da apresentação dos arquivos e coleções sobre literatura e da história administrativa da Biblioteca, usando o acervo manuscrito como fonte. Seguindo a tradição de servidores pesquisadores, destacamos ainda o trabalho de Silva (2020), que contribuiu para a compreensão das dinâmicas que envolvem as doações de acervo na instituição, e o trabalho de Perez (2018), que sistematizou os fundos e coleções da Seção de Manuscritos em um guia.

O que se pretende aqui é historicizar, ainda que brevemente, as práticas de organização e difusão do acervo manuscrito. Este esforço está alinhado aos estudos que atribuem às bibliotecas e arquivos um lugar de produção de conhecimento sobre seu



acervo, não admitindo a neutralidade das instituições e nem dos agentes que nelas atuam. Nesta perspectiva, importa analisar as lógicas e as práticas que visam identificar, organizar, classificar, difundir e evidenciar os acervos, sejam arquivos ou coleções. Robertson (2005, p. 70), em reflexão sobre arquivos norte-americanos afirma que:

Localizar os arquivos dentro de um processo maior torna aparente que os arquivos não armazenam documentos de forma neutra; em vez disso, objetos capturados por meio de práticas arquivísticas são transformados em conhecimento [tradução nossa].

Da mesma forma, compreendemos que os arquivos e coleções que deram entrada ao longo de mais de dois séculos na Seção de Manuscritos da Biblioteca Nacional não podem ser entendidos à luz da naturalidade. Tampouco as práticas de processamento técnico e difusão devem ser tomadas como ações neutras.

2 MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa histórica e qualitativa que incidiu sobre os instrumentos de pesquisa da Seção de Manuscritos publicados no periódico *Annais da Biblioteca Nacional*, entre 1876 e 1991, disponíveis na plataforma da Hemeroteca Digital, da Fundação Biblioteca Nacional: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>

A pesquisa valeu-se inicialmente do levantamento bibliográfico sobre a produção referente ao acervo e aos catálogos da Seção de Manuscritos, a partir de buscas sobre o tema nas bases de dados Scielo, Brapci e sophia.bn.br.

Em seguida, realizou-se a consulta à Hemeroteca Digital para identificação dos instrumentos de pesquisa da Seção de Manuscritos dos volumes 1 ao 111. Cumpre informar que, embora os volumes dos *Annais* estejam disponíveis na *web* em versão digital, em sua versão original eram documentos impressos, concebidos para vulgarizar os itens documentais e acervos da Biblioteca ao seu público alvo de pesquisadores.

A identificação do acervo manuscrito deu-se a partir da leitura de textos introdutórios dos *Annais* ou, mais especificamente, dos próprios catálogos publicados, com eventuais pesquisas na base de dados da Seção de Manuscritos para elucidar seu pertencimento ao referido acervo. Foram considerados apenas os instrumentos de pesquisa cujo documento ou acervo manuscrito fosse custodiado pela Seção de



Manuscritos da Fundação Biblioteca Nacional. Assim, instrumentos sobre documentos copiados ou custodiados por outras instituições, tais como Torre do Tombo ou Arquivo Histórico Ultramarino, não foram contemplados no estudo.

Os resultados foram contextualizados no quadro maior da administração da Biblioteca Nacional, identificando, quando possível, os agentes envolvidos e os projetos de organização e difusão do acervo. Na seção seguinte, buscamos sistematizar o contexto de produção dos instrumentos de pesquisa, identificar propriamente tais instrumentos e analisar os padrões verificados.

3 RESULTADOS

A Seção de Manuscritos da Fundação Biblioteca Nacional tem sua origem nos manuscritos colecionados pela coroa portuguesa que chegaram ao Brasil com a transferência da Corte, em 1808, e, decorrente disto, com a chegada da Real Biblioteca dos Reis de Portugal, em 1810.

Ao longo do século XIX, a coleção de manuscritos incorporou conjuntos documentais considerados valiosos para a cultura nacional então em vias de construção, com destaque para as obras de frei José Mariano da Conceição Veloso, do arquiteto José da Costa e Silva e do estadista José Bonifácio de Andrada e Silva (Biblioteca Nacional, 1960). Além dos documentos manuscritos, avulsos ou em coleções, a Seção de Manuscritos buscou ativamente por arquivos pessoais, referenciados convencionalmente como coleções ou papéis pessoais (Oliveira, 2012, p. 31).

4 A HISTÓRIA E A ADMINISTRAÇÃO - CONTEXTOS DE PRODUÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA

No último quartel do século XIX, a Biblioteca Nacional foi reformulada sob a gestão do historiador Benjamin Franklin Ramiz Galvão, que dirigiu a instituição entre 1870 a 1882. A reforma administrativa intentou modernizar a instituição, à luz do que praticavam bibliotecas congêneres pela Europa (Caldeira, 2017). Entre as inovações propostas, Ramiz Galvão estabeleceu a repartição por áreas de guarda de acervo: a primeira seção, responsável por impressos e cartas geográficas; a segunda seção, pelos



manuscritos; e a terceira seção, composta pelas estampas. Além disso, a parte administrativa ficava a cargo de uma secretária.

Outra inovação da reforma foi a criação dos *Annales da Biblioteca Nacional*, periódico onde deveriam ser publicados os “manuscriptos interessantes da Bibliotheca e trabalhos bibliográficos de merecimento, compostos pelos empregados da repartição ou por indivíduos estranhos a ela” (Brasil, 1876).

Em conformidade com o projeto de Ramiz Galvão, em 1877 teve início a publicação do *Catálogos dos Manuscritos da Biblioteca Nacional, parte primeira: manuscritos relativos ao Brasil*. A Seção de Manuscritos era então chefiada por José Alexandre Teixeira de Mello, que assina o texto introdutório do volume em que expõe os critérios que fundamentaram o projeto. Nele, Teixeira de Mello nos fala do pioneirismo do projeto diante da inexistência de catálogo sobre aquele acervo, tendo contado a seção até então com um “inventário sumaríssimo e incompleto, senão desordenado e quase imprestável” (Mello, 1877, p. 11).

O Catálogo dos Manuscritos cumpriria a função de dar a conhecer as “riquezas” da Seção. A forma de organizar e difundir o acervo através do catálogo dialogava com a perspectiva da historiografia nacional em voga: inicialmente seriam descritos os documentos referentes ao Brasil; em seguida, aqueles que tratassem das províncias e capitanias, com destaque às relacionadas com a consolidação das fronteiras nacionais; e, por fim, os documentos produzidos por brasileiros ou sobre brasileiros, e ainda as cartas e autógrafos de “personagens notáveis na política, nas ciências e na literatura” (Mello, 1877, p. 11). Assim, as classes indicadas para organização do acervo ficaram definidas como:

Quadro 01 – Lista de classes

1	Brasil em geral
2	Amazonas e Pará
3	Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte
4	Pernambuco, Alagoas, Sergipe
5	Bahia
6	Espírito Santo, Rio de Janeiro
7	São Paulo
8	Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul
9	Minas Gerais
10	Goiás
11	Mato Grosso
12	Questão de limites
13	Obras várias de brasileiros
14	Papéis relativos a brasileiros



15	Cartas e autógrafos de brasileiros notáveis e de estrangeiros de qualidade que estiveram no Brasil ou dele se ocuparam
----	--

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base em Mello (1876)

Descrição: Quadro contendo lista com 15 categorias para classificação do acervo manuscrito publicada nos Anais da Biblioteca Nacional em 1876.

O projeto de classificação do acervo manuscrito estava alinhado à historiografia que se produzia no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, no contexto de delimitação das fronteiras do estado e de formação da identidade nacional – para o qual a escrita da história revelava-se peça fundamental (Guimarães, 1988).

As bases lançadas pelo historiador Ramiz Galvão, no final do século XIX, permaneceram no início do século XX, sob a gestão do bibliotecário Manoel Cícero Peregrino da Silva. Ainda que Peregrino da Silva tenha implementado uma reforma administrativa, em 1911, adequando a instituição aos ares modernos pelos quais passava a capital do país, a Biblioteca permanecia estruturada com as áreas de guarda de acervo e uma secretaria para as ações administrativas. Há de se destacar, entretanto, a iniciativa pioneira de Peregrino da Silva em dotar a instituição do primeiro curso de biblioteconomia da América Latina e de um prédio sede, construído especialmente para abrigar o acervo¹.

No final da gestão do historiador Rodolfo Garcia (1932 a 1945) foram publicados novos decretos com vistas a reformar o curso de biblioteconomia e a própria configuração administrativa da Biblioteca. Tais ações foram implementadas respectivamente pelos decretos nº 6.440, de abril de 1944, e nº 16.167, de janeiro do mesmo ano, que aprovou o novo regimento.

O novo desenho institucional, contudo, não logrou êxito total em sua implementação. Com a saída de Rodolfo Garcia em dezembro de 1945, Rubem Borba de Moraes assume a direção da Biblioteca e imprime nova configuração com a publicação do decreto nº 20.478, de janeiro de 1946. Nesta reorganização da Biblioteca, a Seção de Manuscritos ficou subordinada, juntamente às seções de Livros Raros, Iconografia, Publicações e Microfilmes, à Divisão de Obras Raras e Publicações. Dessa forma,

¹ A gestão de Peregrino da Silva, entre 1900 e 1924, foi também um momento de importante diálogo entre a biblioteconomia nacional e internacional, com a interlocução com os princípios da documentação, sistematizados pelos belgas Paul Otlet e Henry La Fontaine. A este respeito, ver: JUVÊNCIO, Carlos Henrique. Manoel Cícero Peregrino da Silva, a Biblioteca Nacional e as origens da Documentação no Brasil. 2016. 2 v., il. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.



reuniam-se sob uma direção centralizada as áreas de guarda, reprodução e difusão de acervo.

Entre 1946, ano de sua criação, e 1958, a Divisão esteve a cargo do historiador José Honório Rodrigues. Sua passagem pela Biblioteca Nacional foi marcada pela sua atuação como editor de documentos históricos, com destaque para os trabalhos publicados na série Documentos Históricos e nos *Annais da Biblioteca Nacional* (Mota, 1988). A gestão de Rodrigues nos interessa aqui porque representa uma releitura do projeto de Teixeira de Mello, concebido durante a gestão de Ramiz Galvão, que vigorou em fins do século XIX e marca a retomada da publicação dos catálogos da Seção de Manuscritos nos *Annais da Biblioteca Nacional*.

Nesse sentido, o lançamento do *Catálogo de documentos sobre a Bahia existentes na Biblioteca Nacional*, publicado nos *Annais* em 1949, simboliza bem este movimento. Josué Montello, diretor que sucedeu a Rubem Borba de Moraes na Biblioteca, foi literal ao relacionar o projeto à linha editorial proposta por Ramiz Galvão:

Reatamos, aqui, com o Catálogo de Documentos sobre a Bahia, uma antiga orientação da Biblioteca Nacional: seus velhos catálogos, iniciados ao tempo da administração de Ramiz Galvão, constituem roteiros indispensáveis nas estradas intelectuais que levam ao contato com as fontes da História do Brasil (Montello, 1949).

A nota explicativa assinada por José Honório Rodrigues, que segue à apresentação, ancora os catálogos da Seção de Manuscritos no legado de Ramiz Galvão e aponta as perspectivas de publicações nos *Annais*:

O programa editorial tem como finalidade essencial a publicação dos catálogos dos manuscritos da Biblioteca Nacional, agora novamente em elaboração. [...] A capacidade de enfrentar o inesperado é a primeira qualidade de um verdadeiro pesquisador. Por isso, em face dos papéis velhos tocados e remexidos por mãos fieis, acreditamos que a primeira tarefa é preferir a publicação dos documentos a publicação das listas de documentos. As novas descobertas obrigam os *Annais* a ser o que devem ser, de acordo com a metodologia histórica: bibliografia de fontes e só depois coleção de fontes. Quando, porém, não houver inventários preparados serão impressos os manuscritos preciosos da casa, ou de outras instituições nacionais ou estrangeiras de grande interesse para a nossa história, retornando-se ao plano de Ramiz Galvão, que incluía também a informação bibliográfica e iconográfica. Já é da tradição deste repertório acolher documentos vindos de vários acervos públicos e particulares, estrangeiros ou nacionais. O único interesse dominante é contribuir para o esclarecimento do passado brasileiro (Rodrigues, 1949, p. 04).



Tal programa foi executado ao longo da gestão de Rodrigues na Divisão de Obras Raras e Publicações, conforme veremos adiante. Sua saída da direção da Divisão, contudo, representou um intervalo na execução do projeto.

Darcy Damasceno², chefe da Seção de Manuscritos, oferece-nos uma análise do estado da arte referente à publicação dos catálogos da Seção, em ofício que escreveu ao diretor Adonias Filho, em 1961. Consultado sobre a viabilidade de publicar um catálogo de manuscritos, Damasceno retomou o histórico da Seção para introduzir seu parecer:

Em fins do século passado [sex. XIX] projetou a administração desta Casa a publicação de um catálogo dos manuscritos aqui existentes, para a qual foi traçado um plano de natureza regional; consta ele do vol. IV dos Anais da Biblioteca Nacional. O plano previa o arrolamento de códices relativos ao Brasil, iniciando-se com a documentação referente ao “Brasil em geral” e seguindo-se com peças pertinentes à história e à administração das várias províncias. [...] Mais recentemente, o plano do Catálogo de Manuscritos foi retomado, tendo sido feita a publicação de documentos referentes a: Bahia, Maranhão, Pernambuco, Paraná e São Paulo. Os novos catálogos parciais se afastam ligeiramente do plano inicial no seguinte: 1º não se deu prosseguimento ao item Brasil em geral; 2º não foi seguida a ordem geográfica estabelecida e 3º levantaram-se de modo geral, peças avulsas, sem rigorosa pesquisa entre os códices e entre os próprios documentos avulsos.

Diante das críticas apresentadas aos trabalhos publicados, Damasceno apresentou as diretrizes para o processamento técnico do acervo manuscrito, das quais destacamos uma que se relaciona diretamente com nosso objeto de análise:

O recomeço da catalogação de todo o acervo da Seção (docs. Avulsos e códices), em novas bases e mediante critérios modernos, com o concomitante trabalho de recuperação dos documentos. Assim, levanta-se o material, que é ordenado, fichado, catalogado, empastado e localizado em definitivo. Para tanto, o plano de trabalho previa etapas paulatinas no levantamento. [...]. Iniciou-se o trabalho pelo item de correspondências. Pesquisou-se em todos os depósitos da Seção; separaram-se todas as coleções de cartas bem como todas as cartas avulsas. [grifo nosso] [...] Só após este trabalho era [sic] possível a publicação dos catálogos em que as lacunas não corressesem páreo como material levantado e só após este trabalho pude pôr à disposição da Seção de Publicações o que chamarei subsídios para um catálogo geral dos manuscritos da Biblioteca Nacional.

O chefe da Seção de Manuscritos finaliza seu relato informando os projetos que estão em vias de publicação: a correspondência passiva de Coelho Neto e a correspondência passiva do Senador Alencar. Destacamos de seu texto a informação de

² Darcy Damasceno (1922-1988) foi bacharel em letras, tradutor, poeta, ensaísta, tendo se destacado nos estudos sobre Gregório de Matos e Cecília Meirelles. Com a aposentadoria do bibliotecário Otávio Calazans Rodrigues em 1957, Damasceno assumiu a chefia da Seção de Manuscritos, cargo em que permaneceu até 1982, quando foi substituído por Waldir da Cunha.



que o processamento técnico do acervo manuscrito privilegiou o tratamento da correspondência dos arquivos e coleções e veremos adiante que esta escolha metodológica ditou a tônica de parte das publicações notadamente nos anos 60 – produzidas no período em que Damasceno esteve à frente da Seção.

Com a aposentadoria de Damasceno em 1982, seu chefe substituto, Waldir da Cunha, assumiu a chefia da Seção de Manuscritos e deu prosseguimento ao protagonismo dos chefes de Seção na definição das publicações da área ao longo da década de 1980 e início de 90.

5 PALEOGRAFIA, HISTORIOGRAFIA E LITERATURA– OS INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Com a análise de 111 volumes dos Anais e o estudo da história institucional, optou-se por identificar os instrumentos de pesquisa agrupados a partir de três eixos, que apresentam similitudes internas, em que se observou a predominância da paleografia, da historiografia e da literatura como elementos aglutinadores.

O primeiro eixo compreende os volumes de 1876 a 1943. Os trabalhos publicados neste período abarcam cinco volumes do Catálogo dos Manuscritos, projeto que nasceu juntamente com a criação da Seção de Manuscritos e do próprio periódico. Iniciado sob a chefia de José Alexandre Teixeira de Mello, o catálogo passou aos cuidados dos chefes Alfredo do Valle Cabral, seguido por Antonio Jansen do Paço, e findou-se em 1896, sem cumprir sua projeção inicial de classificar todo o acervo manuscrito.

Quadro 02 – Lista de instrumentos de pesquisa 1876-1943

ANO	VOL.	DOCUMENTO/COLEÇÃO
1876	2	Alexandre Rodrigues Ferreira – notícias de obras manuscritas relativas a viagem filosófica
1877	4	Catálogo dos manuscritos da Biblioteca Nacional, manuscritos relativos ao Brasil
1878	5	Catálogo dos manuscritos da Biblioteca Nacional, manuscritos relativos ao Brasil
	6	Manuscrito guarani da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro
1880	8	Bibliografia das obras tanto impressas quanto manuscritas relativas a língua tupi ou guarani também chamada língua geral do Brasil por Alfredo do Vale Cabral
1882	10	Catálogo dos manuscritos da Biblioteca Nacional, parte primeira
1885	13	História do Brazil, de frei Vicente e Salvador
1886	14	Cartas andradinas
1887	15	Catálogo dos manuscritos da Biblioteca Nacional



1891	17	Subsídios existentes na Biblioteca Nacional para o estudo das questões de limites do Brasil pelo Oiapoque coordenados pelo chefe da seção de manuscritos dr. Teixeira de Mello
1896	18	Catálogo dos manuscritos da Biblioteca Nacional, conclusão do tomo IV, parte primeira, manuscritos relativos ao Brasil.
1900	22	História militar do Brasil, de José Miralles
1901	23	Relação das povoações de Cuiabá
1903	25	Desagravos do Brasil e glória de Pernambuco
1906	28	Informação geral da capitania de Pernambuco
1907	29	Extratos de jornais e notícias dos marinheiros holandeses e portugueses sobre a navegação nas Antilhas e costas do Brasil.
1908	30	Memória sobre o estado atual da capitania de Minas Gerais
1913	35	Historisch-geographischer katalog fur Brasilien 1500-1908, von J. Scherrer
1918	40	Ideia da população da capitania de Pernambuco e das suas terras anexas, extensão de suas costas, rios e povoações notáveis, agricultura, número de engenhos, contratos e rendimentos reais, aumento que estes tem tido, desde o ano de 1774, em que tomou posse do governo das mesmas capitanias o governador e capitão general José César de Menezes.
1920	43/44	A Inconfidência da Bahia de 1798
		Memórias sobreo estabelecimento do império do Brasil ou novo império lusitano
1922	45	A Inconfidência da Bahia de 1798
1938	60	Escorço biográfico de D. Pedro I com uma notícia do Brasil e do Rio de Janeiro em seu tempo
		Maria Graham no Brasil – correspondência entre Maria Graham e a imperatriz Leopoldina.
1940	62	Narrativa de viagem de um naturalista inglês ao Rio de Janeiro e Minas Gerais, 1833-1835
1941	63	Guerra dos Farrapos – ordens do general Barão de Caxias
1943	65	Documentos do arquivo Casa dos Contos, Minas Gerais

Fonte: Quadro elaborado pela autora com base em Anais da Biblioteca Nacional³

Descrição: Contém lista com identificação de 27 instrumentos de pesquisa publicados nos Anais da Biblioteca Nacional entre 1876 e 1943, com ano e volume.

Entremeados ao projeto do Catálogo, foram publicados nesse período outros instrumentos que obedeciam a uma mesma orientação: a de dar a conhecer os tesouros manuscritos. Tais instrumentos se caracterizaram pela transcrição paleográfica na íntegra de um item documental de relevo para o estudo da história do Brasil, notadamente do período colonial. Foram objetos de transcrições documentos referentes às línguas indígenas, à formação das fronteiras nacionais, à administração das capitanias de Pernambuco, Minas Gerais, Cuiabá, à Conjuração Baiana havida em 1789, e às viagens de naturalistas pelo Brasil, com destaque ao único acervo produzido

³ Não houve publicação dos Anais nos anos de 1888, 1890, 1892, 1893, 1894, 1895, 1921, 1923, 1944, 1945, 1946 e 1947.



por mulheres a figurar entre os catálogos – trata-se da documentação produzida pela viajante Maria Graham. Os documentos e os temas eram afetos à historiografia nacional praticada no século XIX, plasmada na tábua de classificação do acervo manuscrito de Teixeira de Mello.

Ao analisar os instrumentos deste bloco, é importante frisar que, desde a criação dos *Annais*, em 1876, até 1944, dirigir e orientar sua publicação eram atribuições do diretor da Biblioteca Nacional. Assim, seus volumes se faziam acompanhar, via de regra, de textos introdutórios que cumpriam a função de explicar as escolhas editoriais, assinados pelos diretores.

A gestão do historiador Rodolfo Garcia (1932-1945), entretanto, foi marcada pela canalização do trabalho de transcrição paleográfica do acervo manuscrito para a publicação da série *Documentos Históricos*⁴. No total, em sua gestão foram publicados apenas quatro instrumentos nos *Annais*, referentes a viajantes, à guerra dos farrapos e à Casa dos Contos de Minas Gerais.

Assim, neste eixo observamos o movimento inicial de projeto de classificação e difusão do acervo, de forma mais ampla, que arrefeceu no começo do século XX, dando lugar a publicações voltadas à transcrição paleográfica de itens documentais. Constatamos que, nos anos 1930, a série *Documentos Históricos* serviu de escoadouro para este tipo de publicação da Seção de Manuscritos, tendo os *Annais* voltado a publicar instrumentos de pesquisa referentes à Seção de Manuscritos somente nos anos 40, nos estertores da gestão de Rodolfo Garcia.

Vimos que a década de 1940 foi um período de reorganização interna da Biblioteca Nacional, tendo contado com duas reformas administrativas. Provavelmente devido às mudanças não tenha havido publicação dos *Annais* entre 1944 e 1947. O fato é que, com a nomeação de José Honório Rodrigues para a direção da Divisão de Obras Raras e Publicações, os instrumentos de pesquisa da Seção de Manuscritos adquiriram nova tônica do que denominamos aqui um segundo eixo, em que prevaleceu a perspectiva historiográfica. Com a reforma administrativa de 1946, a direção dos *Annais*

⁴ A Série *Documentos Históricos* foi criada em 1928, inicialmente no Arquivo Nacional, a publicação migrou para a Biblioteca Nacional no ano seguinte, onde permanece até a atualidade. Consulta disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/artigos/documentos-historicos/>



saiu da responsabilidade do diretor da instituição e passou aos cuidados da Divisão de Obras Raras e Publicações. Rodrigues afirmou em mais de uma ocasião a reorientação da linha editorial dos Anais para a difusão de fontes históricas, numa clara ligação com o movimento maior de renovação e profissionalização por que passava o campo historiográfico no Brasil nos anos 1940 e 50. Para Freixo (2014, p. 244):

Rodrigues defendeu que se iniciava uma mudança no direcionamento. A partir de 1946 eles [os Anais] dariam novo suporte material para os inventários, catálogos, índices e bibliografias completas acerca do acervo da BN. São, assim, tornados instrumentos de consulta e referência à pesquisa, sendo remodelados pois, para os olhos dos novos estudiosos da história, de preferência especialistas.

Enquanto chefe da Divisão, Rodrigues advogou pela atuação de historiadores no processamento técnico do acervo de manuscritos, que demandava conhecimento especializado de paleografia e história do Brasil para sua catalogação e classificação (Rodrigues, 1946).

Se no formato baseado nas listas de referências os instrumentos de pesquisa diferenciavam-se do eixo anterior, na temática unia-se ao projeto dos tempos de Ramiz Galvão. Foram retomados os catálogos produzidos a partir das províncias – Bahia, Maranhão, Pernambuco, São Paulo, Paraná – e dos brasileiros notáveis – Ruy Barbosa, Joaquim Nabuco, Gonçalves Dias, Alexandre Rodrigues Ferreira e padre Antonio Vieira.

Quadro 03 – Lista de instrumentos de pesquisa publicados entre 1949 e 1954

ANO	VOL.	DOCUMENTO/COLEÇÃO
1949	68	Catálogo de documentos existentes sobre a Bahia na Biblioteca Nacional
1950	69	História de la recuperacion del Brasil, Eugenio de Narbona e Zúñiga
	70	Catálogo de documentos sobre o Maranhão
		Ruy Barbosa
		Joaquim Nabuco
		Revolução Praieira
1951	71	Catálogo dos manuscritos sobre Pernambuco existentes na Biblioteca Nacional
1952	72	Antônio Gonçalves Dias
		Alexandre Rodrigues Ferreira
1953	74	Catálogo dos manuscritos sobre São Paulo existentes na Biblioteca Nacional
		Catálogo dos manuscritos sobre Paraná existentes na Biblioteca Nacional
1954	73	Lista dos manuscritos do padre Antonio Vieira existentes na Biblioteca Nacional

Fonte: tabela elaborada pela autora com base nos Anais da Biblioteca Nacional
 Descrição: Contém lista com identificação de 12 instrumentos de pesquisa publicados nos Anais da Biblioteca Nacional entre 1949 e 1954, com ano e volume.

O terceiro eixo proposto aqui destaca-se pela inclinação inicial à literatura, no período entre 1966 e 1975, para o que concorreu a atuação de Darcy Damasceno como chefe da Seção de Manuscritos, seguido de um movimento pela retomada do plano de classificação de 1877, que revigorou a publicação dos catálogos por províncias a partir de 1978. Dentre as tendências verificadas, chamamos a atenção ainda para a introdução da perspectiva arquivística do tratamento do acervo, que se consubstanciou na publicação do “Catálogo do arquivo Tavares Bastos”, vol. 101 de 1981, e do “Catálogo do Arquivo de Lima Barreto”, vol. 105 de 1985. Damasceno (1981, p. 73) assina a explicação ao Catálogo do arquivo Tavares Bastos, em que evidencia aspectos inerentes à organização do acervo:

Aqui estão, na evidência dos remanescentes arquivísticos, as imagens de campanhas memoráveis: emancipação dos escravos, franquias das vias fluviais de navegação, questão religiosa, instrução pública, relações com a República do Prata...para efeitos de catalogação, distribuíram-se os papéis de Tavares Bastos por duas grandes rubricas, como se vê no esquema que antecede o catálogo. Na primeira reuniram-se as cartas, na maior parte dirigidas aos pais e familiares quando do estrangeiro; na segunda inventariaram-se os numerosos cadernos e pastas determinados assinalando-os em cada um deles os assuntos que ocorreram.

Quadro 04 – Lista de instrumentos de pesquisa publicados entre 1956 e 1991

ANO	VOL.	DOCUMENTO/COLEÇÃO
1956	76	Notícia da conquista e descobrimento dos sertões do Tibagi
1957	77	Alfredo de Carvalho, vida e obra
1958	78	Correspondência passiva de Coelho Neto
1960	80	Do descobrimento de diamantes e diferentes métodos que se terá praticado na sua extração
1961	81	Os manuscritos do botânico Freire Alemão
1962	82	Livro de tombo do Colégio de Jesus do Rio de Janeiro
1964	84	Correspondência ativa de Antônio Gonçalves Dias
1966	86	Correspondência passiva do senador José Martiniano de Alencar
1968	88	A Sabinada nas cartas de Barreto Pedroso a Rebouças
1969	89	História dos reinos vegetal animal e mineral do Brasil
1970	90	Correspondência passiva de José Carlos Rodrigues
1971	91	Correspondência passiva de Antônio Gonçalves Dias
1974	94	Relação sumária das cousas do Maranhão Manuscritos relativos a independência do Brasil
1975	95	Tesouro descoberto no rio Amazonas
1976	96	Manuscritos sobre Ásia e África
1978	98	Catálogo de manuscritos sobre Santa Catarina



1979	99	James Forbes e seu manuscrito sobre o Brasil Catálogo de manuscritos sobre o Rio Grande do Sul
1981	101	Catálogo de manuscritos sobre o Espírito Santo Catálogo do arquivo Tavares Bastos
1982	102	Catálogo dos manuscritos sobre o Rio de Janeiro, parte I
1983	103	Correspondência passiva do general Bohn
1984	104	Catálogo dos manuscritos sobre o Rio de Janeiro, parte II
1985	105	Arquivo Lima Barreto
1986	106	Catálogo dos manuscritos sobre o Rio de Janeiro, parte III
1989	109	A fortuna dos manuscritos republicanos
1990	110	Correspondência passiva de José Martiniano de Alencar
1991	111	Manuscritos da Inconfidência Mineira – coleções, arquivos e gavetas

Fonte: tabela elaborada pela autora com base nos Anais da Biblioteca Nacional

Descrição: Descrição: Contém lista com identificação de 29 instrumentos de pesquisa publicados nos Anais da Biblioteca Nacional entre 1956 e 1991, com ano e volume.

Desse modo, ganham força as publicações de correspondências de literatos e demais personagens notáveis entre 1958 e 1971. Nos anos 70, contudo, verificou-se a retomada dos instrumentos de pesquisa produzidos a partir das províncias, dessa vez contemplando Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Espírito Santo e Rio de Janeiro (em três volumes). A retomada teve início ainda na chefia de Damasceno na Seção de Manuscritos, porém, tal movimento foi concluído com Waldir da Cunha, discípulo de Damasceno, de quem era chefe substituto e com quem trabalhava desde a década de 1950.

Cunha capitaneou os projetos de difusão desenvolvidos ao longo da década de 1980, período profícuo para a arquivologia⁵. Jardim (2014, p. 143) assinala que este período foi um ciclo renovador, que culminou com a Lei de Arquivos, nos anos 1990. Para o acervo manuscrito na Biblioteca Nacional, a década de 1990 representou a consolidação da interlocução entre os princípios da catalogação bibliográfica e a descrição arquivística.

Em 1991, Waldir da Cunha publica o instrumento “Documentos manuscritos da Inconfidência Mineira – coleções, arquivos e gavetas” no volume 111 dos Anais. Nele, Cunha apresenta um levantamento documental sobre o tema histórico no acervo

⁵ Em sua gestão à frente da Seção de Manuscritos, Waldir da Cunha se dedicou à pesquisa para elaboração de um quadro de arranjo para o arquivo histórico da Biblioteca Nacional. Nesse sentido, integrou ainda comissões de seleção e descarte do arquivo administrativo, visando selecionar acervo para o arquivo permanente, custodiado na seção de Manuscritos. Sobre o tema, ver Medeiros (2022).



manuscrito nos conjuntos documentais da Seção. Este trabalho encerra, em nosso entendimento, uma perspectiva predominante até então nas publicações da Seção de Manuscritos – a saber, a seleção de itens documentais, a formação de coleções factícias por temas e a seleção parcial de coleções.

O instrumento de pesquisa produzido por Cunha se insere no esforço verificado ao longo de sua carreira como servidor em sistematizar os arquivos e coleções da Seção de Manuscritos com vistas a criar um guia. O instrumento de pesquisa *Documentos manuscritos da inconfidência* baseia-se na compreensão de que os conjuntos documentais – arquivos ou coleções – devem ser indicados e compreendidos na perspectiva mais ampla que a unidade documental.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O esforço de tentar traçar uma trajetória das publicações da Seção de Manuscritos responde à necessidade de conhecer a história do acervo. Parte da premissa de que os arquivos (e coleções) são constructos sociais e políticos e que não permanecem estanques ao longo de sua custódia em instituições como arquivos ou bibliotecas, sendo utilizados, agenciados e mobilizados em diferentes ocasiões.

Dessa forma, pensar os usos que as instituições fazem dos documentos, arquivos e coleções serve para compreender como a própria instituição lida com seu acervo, atribuindo valores e significados aos documentos. Se para o século XIX classificar e distribuir os documentos a partir de um plano de classificação fazia sentido, no século XXI os princípios da biblioteconomia e da arquivologia parecem predominar sobre a perspectiva temática ancorada na história.

Vimos que o projeto forjado em fins do século XIX, embebido do nacionalismo e de pautas relacionadas à formação nacional, como a questão das fronteiras, foi resignificado e retomado em duas ocasiões: em meados do século XX, nas décadas de 1940 e 1950 com o historiador José Honório Rodrigues, e nos anos 1970 e 1980 com Damasceno e Cunha. A longa duração do projeto nacional foi entremeada por tendências em que predominaram as transcrições paleográficas, a produção de fontes para a pesquisa histórica a partir da seleção temática de documentos e para os estudos literários.



Nesse sentido, revisitar as práticas de organização e difusão do acervo torna-se também uma forma de acionar a memória institucional, contribuindo para lançar luz à história da seção, das formas de tratamento intelectual conferidas às coleções e arquivos, bem como dos instrumentos de recuperação de informação.

Se os *Annais da Biblioteca Nacional* serviram como principal veículo para a difusão do acervo entre os últimos quartéis do século XIX e XX, devemos assinalar que, na virada do século XX para o XXI, ganhou força a publicação de instrumentos de pesquisa dedicados exclusivamente a um conjunto documental em sua totalidade, fosse arquivo ou coleção. Isto se deve, em grande medida, à aproximação das práticas biblioteconômicas aos princípios da arquivologia – notadamente as noções de organicidade e respeito aos fundos arquivísticos – consolidados na Seção de Manuscritos ao longo da década de 1990. São exemplares dessa perspectiva os trabalhos produzidos por Perez (2018), Nogueira (2023), Medeiros *et al* (2024) e Ragazzi (2024), instrumentos de pesquisa nato-digitais que visam fornecer recursos para a recuperação da informação no acervo manuscrito, com a potencialidade dos recursos tecnológicos como os *hiperlinks* para acesso ao acervo digitalizado.

Outro potencial que o estudo histórico dos instrumentos de pesquisa pode evidenciar é a utilização das transcrições paleográficas para subsidiar os usos de ferramentas de inteligência artificial para transcrição automática de documentos manuscritos⁶. Nesse sentido, a perspectiva histórica lança bases para ações futuras sobre a organização e a difusão do acervo.

O estudo sobre as publicações da Seção de Manuscritos certamente carece de expansão e profundidade, já que tangencia diferentes campos de saber como a historiografia, a biblioteconomia, a arquivologia, a etnografia, os estudos linguísticos, entre outros. Assim como o acervo e a equipe que realiza seu processamento técnico são multidisciplinares, as contribuições também o devem ser.

REFERÊNCIAS

⁶ Em 2024 a Seção de Manuscritos iniciou um levantamento do acervo transcrito nos volumes dos Documentos Históricos entre 1928 e 1944, com vistas a identificar itens documentais a serem digitalizados para utilização de ferramentas de transcrição automática. A iniciativa se deu em parceria com a equipe da BNDigital, num projeto piloto proposto por Fábio Lima e Vinícius Martins.



BIBLIOTECA NACIONAL. **Guia da Biblioteca Nacional**. Sesquicentenário 1810-1960. Biblioteca Nacional: Rio de Janeiro, 1960.

BRASIL. Decreto nº 6.141, de 04 de março de 1876. Reforma a Bibliotheca Pública do Rio de Janeiro.

BRASIL. Decreto nº 6.640, de 27 de abril de 1944. Dá nova organização ao Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional.

BRASIL. Decreto nº 16.167, de 24 de julho de 1944. Aprova o regimento da Biblioteca Nacional.

BRASIL. Decreto nº 20.478, de 24 de janeiro de 1946. Aprova o regimento da Biblioteca Nacional.

CALDEIRA, Ana Paula Sampaio. Ramiz Galvão e a ideia de Biblioteca como vitrine da nação. **Revista de História**, São Paulo, v. 36 e 24, 2017.

CASSON, Lionel. **Bibliotecas no mundo antigo**. São Paulo: Vestígio, 2018.

CARVALHO, Gilberto. **Biblioteca Nacional: uma biografia 1810-1990**. Rio de Janeiro: Difusão Cultural, 1994.

CUNHA, Waldir da. Documentos literários da Biblioteca Nacional. **Letras de Hoje**, Porto Alegre, v. 29, n. 1, p. 123-127, março de 1994.

DAMASCENO, Darcy. Explicação. Catálogo do arquivo Tavares Bastos. **Annais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 101, p. 69-122, 1981.

DAMASCENO, Darcy. **Exposição a respeito da viabilidade de se publicar um catálogo de manuscritos da Biblioteca Nacional**. Rio de Janeiro: 18/06/1961. 5 p. Orig. Localização: Manuscritos - 48,1,005 nº032. Acervo Fundação Biblioteca Nacional.

DAMASCENO, Darcy; CUNHA, Lygia da Fonseca Fernandes. Fontes primárias da história na Seção de Manuscritos da Biblioteca Nacional. In SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA – ANPUH, 7., set. 1973, Belo Horizonte . Anais [...]. Belo Horizonte: ANPUH, 1973.

FREIXO, André de Lemos. José Honório Rodrigues, a Série Documentos Históricos e os Annais da Biblioteca Nacional (1946-1955). **Vozes, pretérito e devir**. Revista de História da UESPI. Dossiê temático: Intelectuais, historiografia e literatura. Ano 2, v. 3, n. 1, 2014 .

GUIMARÃES, Manoel Luís Salgado. Nação e civilização nos trópicos: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e o projeto de uma história nacional. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n. 1, p. 5-27, 1988.

MEDEIROS, Luciane Simões. **A Coleção Biblioteca Nacional: arquivo e memória institucional, 1911-1996**. Dissertação (Mestrado profissional em Preservação e Gestão



do Patrimônio Cultural das Ciências e da Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz, Casa de Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2022.

MEDEIROS, Luciane Simões; NOGUEIRA, Maria Fernanda; DUARTE, Priscila H. Pereira (org.). **Arquivo Percival Farquhar: caminhos de ferro no Brasil republicano**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2024.

MELLO, José Alexandre Teixeira de Mello. Introdução ao catálogo dos manuscritos da Biblioteca Nacional. **Annais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 4, 1877.

MOTA, Carlos Guilherme. **José Honório Rodrigues: a obra inacabada**. Estudos Avançados, São Paulo, v. 2, n.3, p. 107-110.

NOGUEIRA, Maria Fernanda (org). **Lima Barreto: no curso da vida e das leituras: inventário analítico do arquivo pessoal do autor na Fundação Biblioteca Nacional**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2023.

OLIVEIRA, Lucia Maria Veloso de. **Descrição e pesquisa: reflexões em torno dos arquivos pessoais**. Rio de Janeiro: Móbile, 2012.

PEREZ, Eliane (org). **Guia de coleções da Divisão de Manuscritos**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2018.

RAGAZZI, Frederico de Oliveira; DUARTE, Priscila H. Pereira (org). **Coleção José Olympio: inventário analítico da série Projetos Gráficos**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2024.

RODRIGUES, José Honório. Explicação do Catálogo de documentos sobre a Bahia existentes na Biblioteca Nacional. **Annais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 68, 1949.

MONTELLO, Josué. Apresentação do Catálogo de documentos sobre a Bahia existentes na Biblioteca Nacional. **Annais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 68, 1949.

RODRIGUES, José Honório. **Ofício ao diretor da Biblioteca Nacional, Rubens Borba Alves de Moraes, solicitando que se acrescente no Regimento da BN a catalogação e classificação das obras manuscritas, estampas e cartas cartográficas pela própria divisão de obras raras e publicações**. [Rio de Janeiro]: 01/07/1946. 02 doc. (6 p.), Original. Localização: Manuscritos - 65,5,003 nº002. Acervo Fundação Biblioteca Nacional.

ROBERTSON, Craig. Mechanisms of exclusion: historicizing the archive and the passport . *In*: BURTON, Antoinette. **Archives stories: facts, fictions and the writing of history**. London: Duke University Press Durham & London, 2005.

SILVA, Iuri Azevedo Lapa e. **Sobre papéis, trajetórias e dádivas: a doação da coleção Benedicto Ottoni para a Biblioteca Nacional**. Tese (Doutorado em História, Política e Bens Culturais) – Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2020.